

#085 Xerostomia nos idosos residentes em lares de terceira-idade – Um estudo piloto



Beatriz Antunes*, Nélio Veiga, Patrícia Couto, Patrícia Correia

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O aumento da esperança média de vida tem proporcionado um aumento da população idosa em Portugal. Assim, estudar esta faixa etária e as suas idiossincrasias, assume grande relevância. A secura oral clínica e a percepção de boca seca (neste estudo, designada doravante de ‘xerostomia’) é uma condição prevalente na fase de envelhecimento, podendo afetar o bem-estar destes indivíduos. Desta forma, torna-se essencial o seu diagnóstico e avaliação. Este estudo tem como principal objetivo diagnosticar, avaliar e classificar a secura oral clínica e relacionar esta condição com dados sociodemográficos de idosos residentes em lares de terceira-idade. **Métodos:** Realizou-se um estudo piloto observacional transversal, numa amostra de conveniência constituída por idosos residentes em 6 lares de terceira-idade, distribuídos pelos distritos de Coimbra, Viseu e Guarda, em colaboração com a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa. Estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Inicialmente, foi obtida a aprovação do projeto através da Comissão de Ética para a Saúde da Universidade Católica Portuguesa (n^o 251). Previamente à realização do estudo, procedeu-se à distribuição, a cada participante, de um folheto informativo acerca do tema e a obtenção do consentimento informado, livre e esclarecido, por escrito. O estudo envolveu a realização de um questionário socio-demográfico e a observação intra-oral com base na Escala de Challacombe, desenvolvida pelo Kings College London Dental Institute. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences software. Os dados recolhidos foram tratados respeitando a confidencialidade e anonimato de cada participante e ao abrigo da regulamentação atual (RGPD). **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 70 indivíduos composta, na sua maioria, por mulheres. A faixa etária mais prevalente foi entre 80 e 90 anos, e com uma habilitação literária correspondente ao 1.º Ciclo. Verificou-se que 78% dos participantes apresentavam xerostomia grave e 22% xerostomia moderada. **Conclusões:** A xerostomia é uma condição prevalente na amostra em estudo, apresentando-se maioritariamente de forma grave. Esta entidade é muitas vezes subdiagnosticada e desvalorizada pelos profissionais de saúde e cuidadores de indivíduos seniores. Com este estudo, espera-se sensibilizar a identificação desta condição e alertar para a necessidade de avaliar parâmetros relativos ao bem-estar destes indivíduos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1310>

#086 Influência do tabaco e da canábis em lesões da cavidade oral – Revisão sistemática



Myriam Abbad*, Maria João Coelho, Inês Lopes Cardoso, Ana Moura Teles, Márcia Carvalho, Cristina Pina

FCS-Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Nesta revisão sistemática são descritos os diferentes constituintes químicos do tabaco e da canábis, bem como os seus efeitos fisiológicos gerais e na cavidade oral. O papel essencial dos médicos dentistas na gestão dos pacientes que consomem estas drogas foi também considerado. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 5 anos, segundo a metodologia PRISMA com recurso à base de dados da PubMed, utilizando a combinação das palavras-chave: Tobacco smoking, Marijuana Smoking, Oral microbiota, Oral pathology e Oral Manifestations. **Resultados:** Após remoção dos artigos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram incluídos 14 artigos (num total de 36 artigos e excluídos 22 artigos). O presente trabalho apresenta evidências robustas de que o tabagismo e o uso de canábis estão associados a um risco significativamente maior de lesões orais, incluindo cancro oral, leucoplasias, periodontite e cárie dentária. Os compostos químicos presentes no tabaco, como as nitrosaminas e o alcatrão, danificam a mucosa oral, favorecendo mutações genéticas que levam a lesões pré-malignas. Da mesma forma, o fumo de canábis contém canabinoides e substâncias mutagénicas que podem causar inflamação crónica e alterar os tecidos orais, aumentando o risco de cancro oral. Além disso, estes compostos enfraquecem o sistema imunológico local, aumentando a vulnerabilidade a infeções orais. O tabaco e a canábis são frequentemente utilizados de forma concomitante por muitos consumidores. Os médicos dentistas devem estar conscientes do seu papel crucial na prevenção e na deteção de lesões, especialmente as precursoras de cancro oral. **Conclusões:** Os estudos demonstram que o tabagismo e o consumo de canábis são comportamentos com impacto na saúde oral e é, pois, essencial que os médicos dentistas desempenhem um papel importante na deteção precoce, prevenção e tratamento das lesões orais nestes pacientes. Os médicos dentistas que lidam com pacientes que consomem tabaco e/ou canábis devem adaptar a sua abordagem clínica, que aposte na alteração destes hábitos aditivos. De realçar que a confissão do consumo de canábis ainda é atualmente baixa, face ao estigma negativo social associado a esta realidade. Serão necessários estudos adicionais para avaliar os efeitos sinérgicos e as consequências a longo prazo dessa combinação nos tecidos e funções da cavidade oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1311>